

A invasão da Estrutural não tem fim. Novos barracos estão sendo erguidos na área denominada Baixa Estrutural, rompendo o acordo feito entre moradores e o governo do Distrito Federal (GDF). Mais de 50 novos barracos foram levantados ontem à margem da estrada de terra que liga a Via Estrutural ao aterro do Lixão. A maioria dos invasores morava na antiga invasão, próxima à passarela do Setor de Cargas, mas várias pessoas que nunca residiram lá aproveitaram para também invadir a área.

Na sexta-feira, as equipes do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo) e a Associação de Moradores da Estrutural (Asmoes) concluíram o trabalho de transferência das famílias cadastradas na antiga invasão para a Baixa Estrutural. Segundo a vice-presidente da Asmoes, Marlene Mendes, foram transferidos 1.416 barracos desde o mês de abril. "Eu cadastrei 2.120 lotes da antiga invasão da Estrutural, mas comecei a contar a partir do número 705, pensando que os 704 moradores do Lixão já estavam cadastrados. Lá em cima sobraram só umas 40 famílias, a gente tem os nomes mas agora está até difícil de saber quantos barracos novos já surgiram. Veio gente de fora".

A exigência do governo era de que a área onde ficava a antiga invasão fosse desocupada até sexta-feira. Os remanescentes decidiram efetuar por conta própria a remoção para a Baixa Estrutural, com receio de terem suas casas derrubadas. "A gente preferiu descer e ocupar um pedaço de terra aqui, porque estando perto dos outros barracos fica mais fácil do governo atender a gente", contou Ilma Alves, 21 anos, moradora da Estrutural desde setembro do ano passado.

ORGANIZAÇÃO

Assim como os Sem-Terra se organizam para ocupar fazendas improdutivas, os sem-teto da Estrutural também primam pela organização. A leva mais recente de invasores segue as orientações da Asmoes e todos os integrantes utilizaram a mesma metodologia para montar seus barracos. Ontem, em menos de uma hora, mais de 50 lotes fo-

ram delimitados e o terreno preparado para receber os barracos, que começaram a ser erguidos.

A invasão é baseada em dois princípios: técnica e solidariedade. Ferramentas para efetuar a limpeza do terreno e montar as casas eram encontradas facilmente. "Sobrar enxada não sobra, mas a gente sempre consegue uma emprestada. Já ergui barraco tantas vezes, que não en-

contro mais dificuldades", relatou o aposentado Itagiba Taveira, que já tem lote na Baixa Estrutural, mas limpava a área para erguer o barraco de uma amiga que, segundo ele, não conseguiu ser cadastrada para a transferência. Acrescenta que a própria Marlene instruiu os invasores a não utilizarem madeiras novas na reconstrução dos barracos. "Para não chamar atenção".

SOFRIMENTO

A história dos invasores é quase sempre a mesma, com poucas variações. A mineira Nilva Maria de Aguiar, 33 anos, era uma das poucas invasoras que estava cuidando pessoalmente da transferência do próprio barraco. "Antes de vir para cá eu morava de aluguel na Ceilândia, mas com três filhos, um marido que de vez em quando aparece e sem

trabalho, para onde eu podia ir?", questionava.

Enquanto Nilva deixava o terreno que demarcou para apanhar a madeira e reconstruir seu barraco, os filhos dela, Bibiano Reis Dias Júnior, seis anos, e Rodrigo de Aguiar Dias, dois anos, tomavam conta do terreno. "Essa é uma vida de sofrimento, se eu tivesse condição, é claro que não estava invadindo", disse a mãe.

BARRACO VEM

Glauco Dettmar



A empregada doméstica Sônia Maria Almeida toma conta do terreno onde sua irmã, Iolanda, construirá um barraco

CRONOLOGIA

MAIO/95

— Dia 20 — Aprovação em primeiro turno na Câmara Legislativa, do projeto do deputado José Edmar (-PSDB) que criava a Cidade Estrutural.

— Dia 22 — Parecer da Sematec condena a implantação da Cidade Estrutural.

— Dia 31 — Derrubada de 150 barracos e desmanche de 45 demarcações.

JUNHO/95

— Dia 1º — Ocupação da Via Estrutural por 500 invasores.

— Dia 7 — Acordo entre as bancadas da oposição e do governo suspende a derrubada de barracos.

SETEMBRO/95

— Dia 18 — Cadastramento e saída voluntária de 200 famílias. O governo dá R\$ 150 e passagem para as famílias que deixam o local.

DEZEMBRO/95

— Dia 31 — Somente 250 das quase duas mil famílias saem voluntariamente. O governo adia a decisão de retirar as demais.

JANEIRO/96

— Dia 15 — GDF decide levar 528 famílias com inscrição na antiga Shis para lotes definitivos.

— Dia 25 — Governo faz levantamento das famílias para iniciar a remoção. Dois policiais à paisana infiltrados na Estrutural são descobertos e quase linchados.

JUNHO/96

— Dia 28 — O GDF e a Associação de Moradores da Estrutural (Asmoes), concluem a transferência de todos os moradores cadastrados para a Baixa Estrutural. Aproximadamente 40 famílias ficam fora da transferência.